

PISO -1



12. Ele mesmo mandala em si

13. Sobre a paisagem

14. A água com uma imagem do teu ser imaginante

15. A floresta

16. Frutos

17. Sobre as flores do meu jardim

18. Murmúrios da Floresta

19. Arte corpo / Corpo arte

20. Evocação d'água 3

21. Evocação de paisagem transmontana

22. Paisagem íntima 1
23. Sobre a paisagem. Os caminhos da montanha

24. Sobre a paisagem, Os caminhos da montanha

25. Desenho/Projecto para intervenção na paisagem

26. Sobre o meu jardim

27. Evocação d'água 33

28. Desenho/Projecto para intervenção na paisagem

29. Bambús e nós de ráfia

Entrada gratuita
museus@cm-stirso.pt
(+351) 252 830 410

Avenida Unisco Godiniz 100
4780-366 Santo Tirso
N 41° 20' 39.2'' W 8° 28' 20.4''

miec.cm-stirso.pt

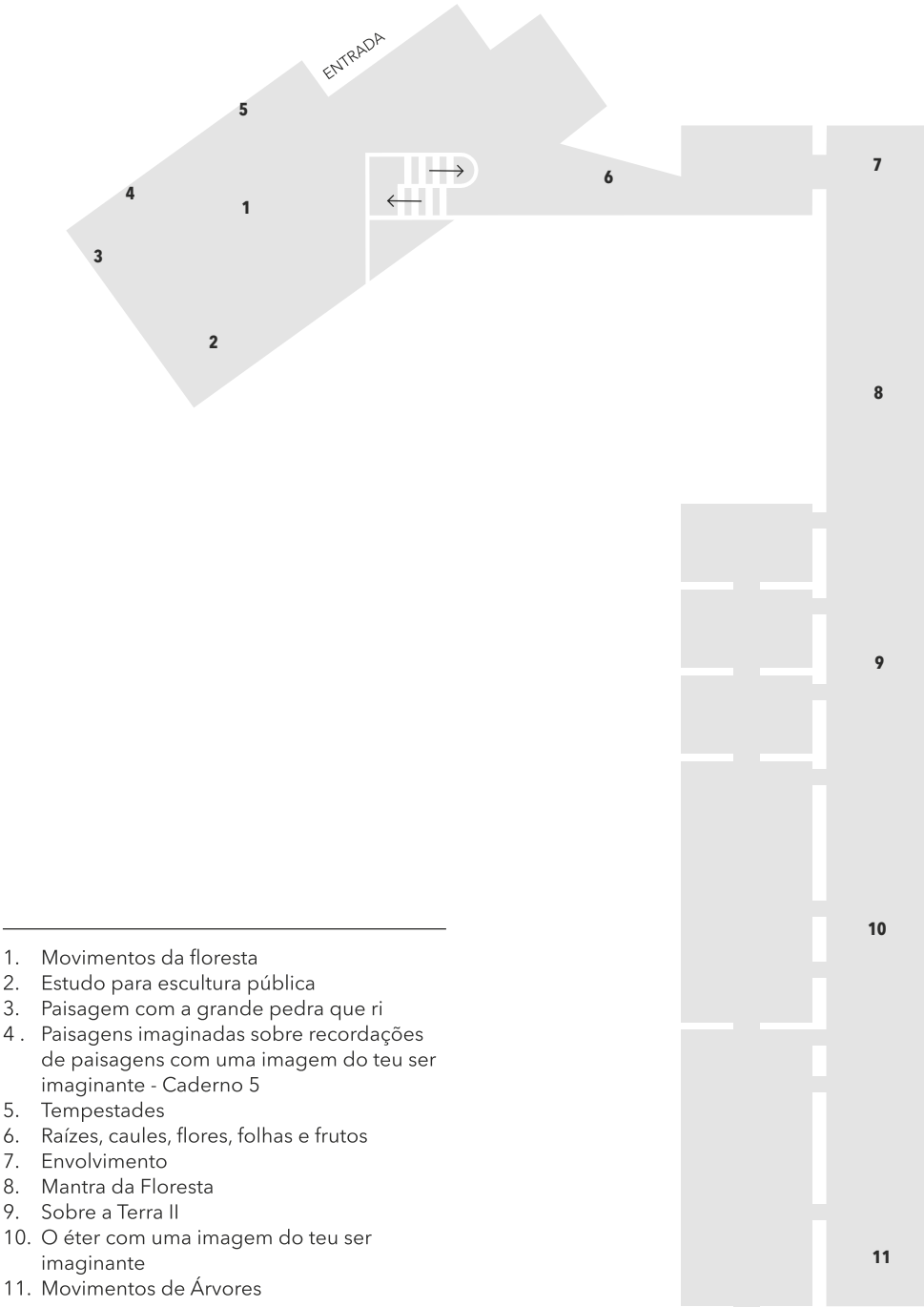


ALBERTO
CARNEIRO

A NATUREZA
EM MOVIMENTO

27 NOV 2021
– 27 FEV 2022

PISO 0



ALBERTO CARNEIRO – A NATUREZA EM MOVIMENTO

“A Natureza em Movimento” é a primeira exposição individual de Alberto Carneiro (1937-2017) no Museu Internacional de Escultura Contemporânea. A exposição tem por base o espólio artístico de Alberto Carneiro pertencente a Catarina Rosendo que se encontra em depósito no Município de Santo Tirso e apresenta um conjunto de obras que cobre a quase totalidade das mais de cinco décadas de trabalho deste artista incontornável na arte portuguesa dos séculos XX-XXI. As obras seleccionadas, de entre as quais algumas das mais icónicas do seu percurso, possibilitam uma visão panorâmica que realça a importância do desenho e da fotografia na produção artística de Alberto Carneiro, a par da escultura e da instalação. A variedade dos meios usados pelo artista ao longo dos anos auxiliou um universo temático e visual assente na paisagem e na relação do corpo com a natureza, situação que a presente exposição explora, nomeadamente através dos motivos vegetalistas e abstractos que definem a escultura e os desenhos dos primeiros anos,

das performances realizadas em ambientes paisagísticos e rurais que deram origem às séries fotográficas dos anos 1970, da busca dos fluxos vitais das matérias naturais que caracteriza as esculturas dos anos 1990-2010 e da prospecção imaginária de um corpo em íntimo habitar da terra que está presente em toda a sua produção gráfica. Autor de uma obra que combinou, como poucas, a exploração das formas visuais com uma indagação filosófica sobre a paisagem, a natureza e os modos de relação dos humanos com o mundo, Alberto Carneiro está desde há muito ligado ao Município de Santo Tirso. É da sua responsabilidade a criação dos Simpósios Internacionais de Escultura Contemporânea que deram origem ao Museu Internacional de Escultura Contemporânea, onde a exposição “A Natureza em Movimento” decorre. A exposição tem curadoria de Catarina Rosendo e conta com a publicação de uma monografia com ensaios dos artistas Isabel Carvalho e Rui Chafes.



Alberto Carneiro em 2008 · fotografia ©Catarina Rosendo

BIOGRAFIA DO ARTISTA

Alberto Carneiro (Coronado, 1937 - Porto, 2017) foi um importante escultor e um dos mais premiados artistas da sua geração. Estudou Escultura na Escola Superior de Belas Artes do Porto e na Saint Martin’s School of Art (Londres), depois de ter trabalhado durante onze anos nas oficinas de santeiro do Coronado. O seu trabalho é caracterizado por uma aproximação à paisagem e aos elementos naturais e por um relacionamento com o material escultórico de carácter ontológico e de identificação/ identidade do seu próprio corpo com as matérias naturais. O seu percurso pedagógico influenciou várias gerações de artistas e arquitectos. Leccionou no Curso de Escultura da ESBAP (1971-1976), no Curso de Arquitectura da FAUP (1970-1999) e foi responsável pela orientação pedagógica e artística do Círculo de Artes Plásticas, Organismo Autónomo da Universidade de Coimbra (1972-1985). Entre as distinções que lhe foram atribuídas incluem-se o Prémio Nacional de Escultura (1968), o Prémio Nacional de Artes Plásticas (1985) e as Comendas de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (1994). Criou o Museu Internacional de Escultura Contemporânea em Santo Tirso e o Parque Internacional de Escultura Contemporânea na Vila de Carrazeda de Ansiães (2002-2009). Das suas exposições

retrospectivas destacam-se: Centro de Arte Contemporânea de Bragança (2012); Fundação Beulas, Huesca (2006); Museu de Arte Contemporânea do Funchal (2003); Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela (2001); Fundação de Serralves, Porto (1991); Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (1991); CAC do Museu Soares dos Reis, Porto (1976). Representou Portugal nas Bienais de Paris (1969), de Veneza (1976) e de São Paulo (1977). Realizou esculturas públicas em Portugal, Eslovénia, Inglaterra, Irlanda, Coreia do Sul, Equador, Ilha Formosa (Taiwan), Andorra, Espanha e Chile. As suas obras integram importantes colecções públicas nacionais tais como: Fundação de Serralves; Fundação Calouste Gulbenkian; MNAC - Museu do Chiado; Colecção Berardo; Caixa Geral de Depósitos - Fundação Culturgest; Colecção de Arte Contemporânea do Estado; e Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea. Das várias colecções no estrangeiro destacam-se, para além de diversas colecções particulares, as colecções de: Museo Vostell Malpartida (Malpartida de Cáceres, Espanha); Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela, Espanha); e Frederick R. Weisman Art Foundation (Los Angeles, EUA).